

PROJETO "50/70" MARCA VIDA DEDICADA À FOTOGRAFIA

MIGUEL LOURO: MEIO SÉCULO DE LUZ E DE OLHAR

TEXTO: VASCO ALVES

Em 2025, Miguel Louro celebra cinquenta anos de uma viagem que começou como distração e se tornou legado. Médico de profissão e fotógrafo por paixão, o poveiro - hoje residente em Braga - marca sete décadas de vida com o projeto "50/70", um périplo artístico que reúne cinquenta exposições em Portugal e no estrangeiro, revisitando o seu vasto arquivo e reafirmando uma relação vital com a luz, a técnica e a emoção.

"Sente-se" é uma das mostras mais simbólicas deste ciclo. Integrada numa série fotográfica em "fine art print", técnica de impressão de alta qualidade a partir de papéis especiais, iniciada há vários anos, percorre o mundo através de bancos, assentos e lugares onde o corpo repousa e o espírito observa. «É sentar-se e sentir-se», explica o autor. «Por onde passo, fotografo bancos. São de pedra, de madeira, de ferro, mas todos contam histórias. O banco do Gaudí em Barcelona, o banco do barco onde Hemingway ia pescar em Cuba, ou o banco no palácio da Rainha de Inglaterra... todos têm alma», afirma.

A percorrer o país está também uma grande coleção de platinotípias. É a mais nobre e duradoura técnica de impressão fotográfica e é exemplo da busca de Miguel Louro por uma fotografia que resiste ao tempo. As suas imagens a preto e branco, que consistem na impressão a platina sobre algodão puro compactado do Egito, possuem uma densidade visual e uma permanência física raras. «Redescobri esta técnica e quis que as minhas fotografias ficassem para sempre», afirma. «A platinotípia é o topo do topo. As provas feitas há trezentos anos estão intactas. É a única técnica considerada prova de arte fotográfica. Em Portugal, sou o único a utilizar estes métodos», explica.

No universo de Miguel Louro, a fotografia nunca foi mero

passatempo, mas contraponto ao rigor e à exigência da medicina. «Sou médico há quase cinquenta anos. A fotografia nasceu como forma de relaxar. Quando estou com a máquina na mão, não penso em diagnósticos, penso apenas na luz», revela. Essa dualidade atravessa-lhe a vida: de um lado, o clínico atento e metódico; do outro, o artista contemplativo, movido pela intuição e pelo prazer de olhar. «São comportamentos distintos», confessa. «Uma é trabalho; a outra descontração, voo», confidencia. A ligação à imagem começou ainda estudante, no Liceu Sá de Miranda, quando o seu professor à data Nuno Barreto lhe revelou os primeiros segredos da câmara fotográfica. Daí à fundação da Associação Cultural de Fotografia e Cinema Amador de Braga (AFCA), com outros ilustres cidadãos, foi um passo. De lá nasceriam os primeiros salões nacionais de fotografia e, mais tarde, os Encontros da Imagem, hoje referência internacional. «A fotografia em Braga começou connosco», recorda com natural orgulho. O projeto "50/70" é o coroar de uma vida inteira a captar o mundo. Iniciado na Ordem dos Médicos de Viana do Castelo, com a exposição "Barcos do Mundo", este projeto percorre cidades e instituições de norte a sul: Portimão, Monção, Felgueiras, Braga, Lisboa, Amarante, Colegã ou Lagos. Em cada local, uma coleção diferente, uma técnica distinta, uma emoção nova.

Em Braga, a Torre Medieval de Nossa Senhora da Torre do Museu Pio XII acolhe as platinotípias; no Mosteiro de Tibães, em novembro, apresenta-se "Eu Tibães", um diálogo entre o passado e o presente do monumento. O autor foi o primeiro fotógrafo a registar o mosteiro antes da sua classificação patrimonial, e agora regressa com imagens que permitem comparar o "antes" e o "depois" da recuperação. «É fascinante ver a diferença entre o que era e o que é», comenta.



A fotografia em azulejo

Há também espaço para a experimentação cromática. Miguel Louro foi pioneiro na impressão fotográfica em azulejo, técnica que desenvolveu com amigos e que utiliza para dar corpo às suas paisagens. «Nunca tinha visto fotografias em azulejos. Foi uma forma diferente e inovadora que encontrei de mostrar as minhas paisagens», conta, mostrando orgulhoso algumas peças expostas no Clube de Ténis de Braga e no Axis Ponte de Lima Golf Resort Hotel.

No entanto, o fotógrafo não se esgota na imagem fixa. O seu arquivo é monumental, são milhares de fotografias, entre negativos e digitais, acumuladas ao longo de décadas de viagens por quatro continentes. «Faltam-me vinte países para percorrer o mundo inteiro. Quero digitalizar os muitos negativos que fui acumulando ao longo de décadas. Tenho muita coisa para mostrar», diz com um sorriso. As suas séries, dos barcos amazónicos às luzes noturnas manipuladas, das pedras do Bom Jesus aos bancos solitários, das aventuras aéreas às embarcações navais, são fragmentos de um diário visual, registos de um olhar que nunca se cansa de procurar o extraordinário no comum.

Livro "50 Anos de Fotografia" apresentado em novembro

Paralelamente às exposições, prepara o lançamento de um novo livro, "50 Anos de Fotografia", que será apresentado no final de novembro, coincidindo com o seu aniversário. A publicação prolonga os volumes anteriores e reúne o trabalho da última década. «Gostava de o apresentar no Diana Bar, na Póvoa de Varzim», confessa. «Foi lá que lancei os livros dos 25 e dos 40 anos. Mas, se não for possível, será em Braga, talvez na Reitoria da Universidade do Minho. Vamos ver...», assinala.

Nas obras lançadas pelo artista, destaca-se ainda a publicação, intitulada "Olhares da Alma", na qual as fotos de Miguel Louro serviram de inspiração para os poemas escritos por Paulo Moreira.

Hoje, aos 70 anos, Miguel Louro continua a fotografar com a mesma curiosidade do adolescente que um dia ouviu um professor dizer-lhe "tens jeito". Meio século depois, o diagnóstico mantém-se certo. Na confluência entre a ciência e a arte, Miguel Louro construiu uma obra que é memória e permanência, feita de luz e humanidade.



Platinotípias na Torre Medieval de Nossa Senhora da Torre do Museu Pio XII - Braga



Platinotípias na Casa Museu Relvas - Golegã



EXPOSIÇÕES

Golegã

Casa Museu Relvas | Até 31-12-2025
Platinotípias IV "The Best Off The Last 10 Years"

Braga

Mosteiro de Tibães | Até 28-02-2026
"Eu Tibães", fotografias em tela a cores, grande formato, Platinotípias.
Sobre o mosteiro e fotografias a preto e branco, anteriores à classificação do Mosteiro como património nacional, mais fotografias de um novo projeto.

Viana do Castelo

Ordem dos Médicos | 01-12-2025 a 31-01-2026
"Paisagens" em Azulejo